

7º livro da série

ETNOQUÊ?

COMO ANALISAR DADOS ETNOGRÁFICOS?

Autores: Priscila Tavares dos Santos
e Rolf Malungo de Souza

" Compreender para transformar realidades "



Série **Etnoquê?**



Projeto **HELPING THE POOR STAY PUT**

A pesquisa teve como objetivo a compreensão dos esforços empreendidos por conjunto de famílias na demanda pela moradia na Região Portuária e suas adjacências na Cidade do Rio de Janeiro, buscando-se ainda compreender os esforços empreendidos por moradores mobilizados através de Movimentos Sociais e beneficiários de políticas habitacionais pela permanência em um espaço imbricado por competições pelo uso e pela apropriação do território, foco de projeto de “revitalização” subsidiado pelo Estado, a exemplo de outras regiões metropolitanas do chamado países em desenvolvimento que sofreram com os efeitos da transformação de áreas portuárias como consequência das mudanças neste setor estratégico da economia, fazendo com que estas áreas fossem abandonadas e se deteriorassem com o tempo, dessa forma o valor dos imóveis, criando territórios de interesses para o capital financeiro e outros setores econômicos e políticos com um espaço de ampliação do projeto civilizatório de desenvolvimento nos centros hegemônicos de poder. (GONZÁLEZ, 2012). No âmbito do projeto, foram valorizadas diferentes experiências de mobilização comunitária sob a perspectiva dos valores das famílias trabalhadoras na luta pelo acesso ao direito à moradia.

A proposta metodológica do projeto baseia-se em uma abordagem implicada, na qual os pesquisadores participam ativamente do campo de estudo. Isso significa que o conhecimento é construído de forma coletiva, a partir da interação com os grupos sociais envolvidos, valorizando suas experiências e saberes. Essa abordagem busca não apenas compreender a realidade, mas também contribuir para transformações sociais concretas.

A equipe era composta por pesquisadores afiliados a universidades no Brasil e no exterior: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Syracuse University (EUA), King’s College London (Inglaterra) e University of Melbourne (Austrália). É cabe destacar que como parte de seus membros-pesquisadores contou com liderança de movimento social organizado de luta pela moradia no Estado do Rio de Janeiro como importante componente e debatedor das questões etnograficamente identificadas pelos demais integrantes. Durante todo período da pesquisa, contamos com financiamento National Science Foundation (EUA) e do Economic and Social Research Council (Reino Unido).

Equipe de pesquisa

- Samuel Burdick (in memoriam), antropólogo, coordenador do projeto, docente do Departamento de Antropologia da Syracuse University;
- Priscila Tavares dos Santos, doutora em antropologia e bolsista CNPq/FAPERJ para Fixação de Jovem Doutor no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida;
- Rolf Malungo de Souza, doutor em antropologia, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- Jeffrey Garmany, doutor em geografia e docente da University of Melbourne (Austrália);
- Michelle Lima Domingues, doutora em antropologia e docente do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- Roberto Gomes dos Santos, Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e representante da Central de Movimentos Populares, Quilombo da Gamboa e Vitto Giannotti;
- Émilie B. Guérette, mestre em antropologia pela EHESS/Paris e cineasta pelo Institut de l’image et de Son de Montreal (Canadá).

Parceiros | Partners:

- Syracuse University
- King's College London
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- National Science Foundation
- Economic and Social Research Council

Videomaker:

- Émilie B. Guérette

APRESENTAÇÃO

Etnoquê? é uma série de **7 curtos vídeos didáticos** introduzindo as bases do método de pesquisa etnográfica voltada para a luta pela justiça social.



Acesse o vídeo!

A série é apresentada pelo professor e antropólogo Rolf Malungo de Souza (UFF), e ilustrada com imagens e exemplos concretos da pesquisa-ação etnográfica internacional “Lutas Pela Moradia No Centro Da Cidade”, que visa estudar e sustentar diversas lutas em prol da moradia popular em torno da zona portuária do Rio de Janeiro.

O “Etnoquê?” propõe a democratização do acesso ao conhecimento antropológico, privilegiando o método etnógrafo como ferramenta de luta por justiça social, em especial para promoção do acesso a direitos constitucionais. Consideramos que, ao apresentarmos e discutirmos

os elementos do fazer etnográfico, a partir do método da observação participante e dos processos de coleta de dados e de interação comunicativa, podemos refletir sobre a importância das relações e práticas cotidianas no campo de pesquisa. Almejamos, assim, contribuir para o acesso qualificado às visões de mundo de interlocutores e beneficiários de projetos populares, em linguagem acessível e motivadora, de forma a ser útil a movimentos sociais e a estudantes das ciências sociais.



Veja mais em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1925>

COMO ANALISAR DADOS ETNOGRÁFICOS?

Ao longo da pesquisa de campo etnográfica, a gente acumula um monte de anotações, gravações, relatórios no diário de campo. Como fazer para analisar estes dados todos?

Descobriremos algumas técnicas de análise de dados com a etnógrafa Michelle Domingues Lima.

“

Já pesquiso esse tema desde os anos 2000 e a fase, a etapa de análise dos dados etnográficos para mim é reveladora, encantadora, eu amo fazer porque é uma fase crucial, é quando os dados etnográficos ganham vida, ganham significado.

”



Meu nome é Michelle Lima Domingues, sou professora e pesquisadora da Universidade Federal Fluminense, associada ao grupo de pesquisa Lutas pela Moradia no Centro da Cidade, e eu pesquiso especificamente o grupo Quilombo da Gamboa.

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

O primeiro passo antes de analisar os seus dados é fazer uma transcrição escrita das suas entrevistas e do seu material áudio gravado.

O fato de ter uma **versão escrita das entrevistas** vai facilitar a análise do conteúdo.

Com o simples fato de transcrever, ler e reler este material, alguns elementos significativos vão sobressair.

Vocês podem ouvir os áudios e **transcrevê-los a mão**, ou, para ser mais rápido, ouvir num fone de ouvido e **ditar exatamente o que vocês estão ouvindo em voz alta**, usando um sistema de reconhecimento vocal que vai transcrever automaticamente.



ÁUDIO



TRANSCRIÇÃO



ANÁLISE



Essas funções existem tanto nos sistemas Windows e Mac e podem salvar muito tempo.

CODIFICAÇÃO

Uma vez tendo uma versão escrita do seu material, vocês vão poder começar o processo de codificação, que é basicamente uma maneira de classificar o seus dados a partir das **temáticas** que vocês vão encontrar neles.

Vocês podem criar um **código de cores** ou de **números** correspondendo a categorias temáticas encontradas no seu material.

TEMA	CÓDIGO
Relação com autoridades	
Estresse cotidiano	
Questões judiciais	
Dinâmicas de gênero	
Relações familiares	
Temas políticos	

Existem softwares especializados no trabalho de codificação, mas muita gente até hoje prefere fazer este processo manualmente.

O fato de codificar seu material vai permitir **comparar o que várias pessoas falam sobre a mesma temática**, e logo identificar padrões e tendências.

IDENTIFICAR PADRÕES

A gente vai ver hoje **3 tipos de padrões** que podem ser identificados nos seus dados etnográficos :

1. VARIAÇÃO

Como diz o nome, a variação são as formas diferentes como:



As pessoas do grupo pesquisado vão falar de um mesmo tema;



Reagir a uma mesma situação;



Se sentir dentro de um contexto semelhante.

Procurar a variação permite identificar as diferenças entre os indivíduos do mesmo grupo, que a primeira vista pode parecer homogêneo.

2. RECORRÊNCIA E FREQUÊNCIA

Recorrência e frequência são os **fatores de repetição** de algumas temáticas, palavras, experiências semelhantes dentro do grupo.

Geralmente, um elemento **repetido várias vezes** no discurso da mesma pessoa revela que isso tem alguma importância para ela.

Da mesma forma, coisas que se repetem nos discursos das pessoas de um mesmo grupo significa que isso é **importante dentro daquele grupo**.

EXEMPLO:

Não consigo dormir direito, a preocupação com a moradia me deixa acordada.

Tenho insônia desde que a gente entrou nessa luta.

Precisei começar a tomar remédio para conseguir dormir.

Às vezes fico a noite inteira pensando nos problemas da moradia. Aí não consigo dormir.

O estresse de não ter onde morar acaba com meu sono.

“ —
Por exemplo, na nossa pesquisa, um tema que aparece em quase todas as entrevistas com mulheres envolvidas na luta é o fato de o estresse relacionado à insegurança da moradia causar insônia.
— ”

Este impacto significativo da precariedade da moradia sobre a saúde das mulheres só pôde ser revelado através da recorrência e da frequência na qual esta experiência foi repetida por várias mulheres.

3. COVARIANÇA

A covariação indica a tendência a **dois fatores** serem interligados e terem uma influência um no outro.

EXEMPLO:

Usando o mesmo exemplo, reparamos que o fator de gênero e a temática da insônia eram interligados :



Foram **sistematicamente mulheres** que nos afirmaram ter problemas de insônia.



E **não** homens.

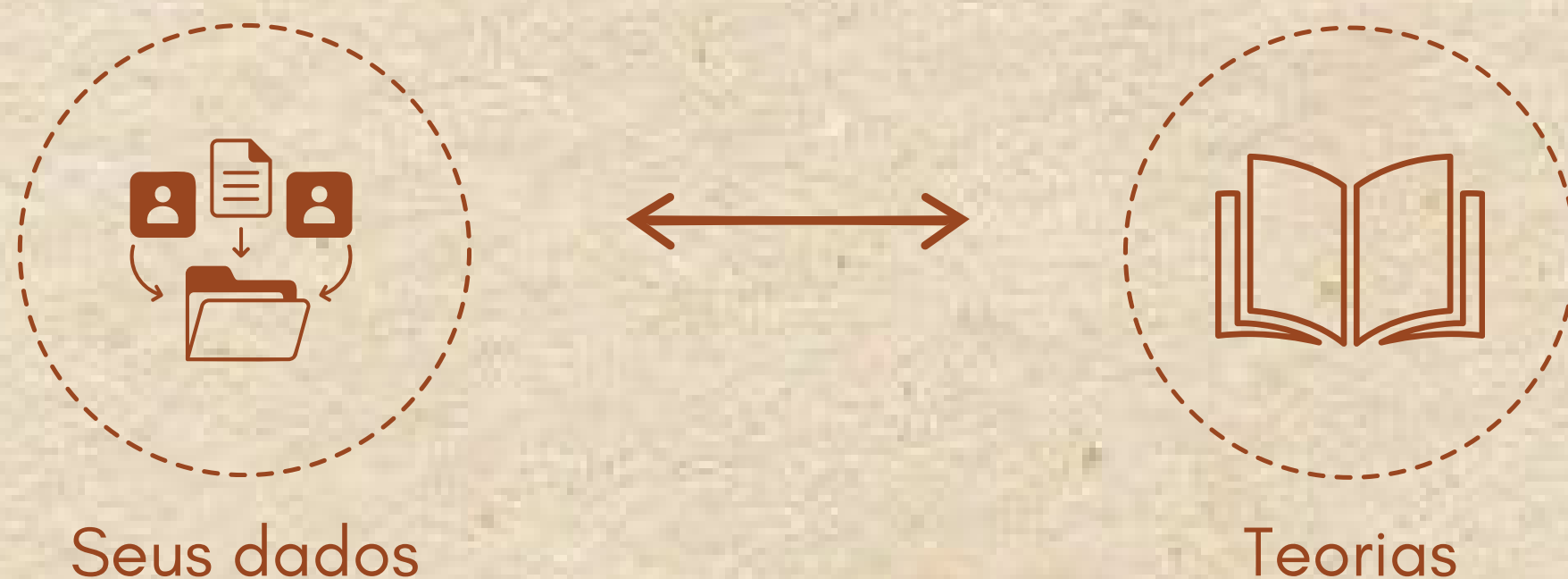
A covariação nos ajuda a entender como certos fatores se relacionam e como um pode estar associado ao outro dentro do grupo pesquisado.

INTERPRETAÇÃO

A partir dos padrões que vocês identificam nos seus dados, vocês podem chegar a interpretar os seus dados, gerando assim um **conhecimento novo** a partir do material que vocês acumularam.



Geralmente, o que ajuda a interpretar dados etnográficos é **confrontá-los com teorias** oriundas da antropologia ou de outras ciências sociais.



Também, é importante em algum ponto consultar outras pesquisas etnográficas sobre assuntos relacionados ao de vocês, lendo artigos, teses e/ou livros para poder ter uma base de comparação e dar mais profundidade às suas reflexões.

REPRESENTAÇÃO

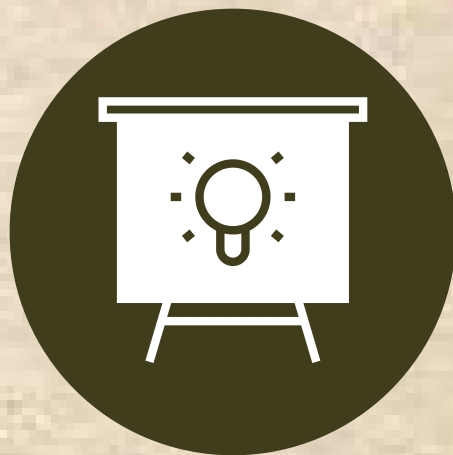
Uma vez que vocês tiraram algumas interpretações ou conclusões da sua pesquisa, vocês chegam à última etapa do trabalho do etnógrafo, que é de **produzir algum resultado final**.

A forma da representação dos dados pode variar bastante, dependendo dos seus objetivos e do contexto no qual vocês estão trabalhando.

No mundo acadêmico, é comum produzir:



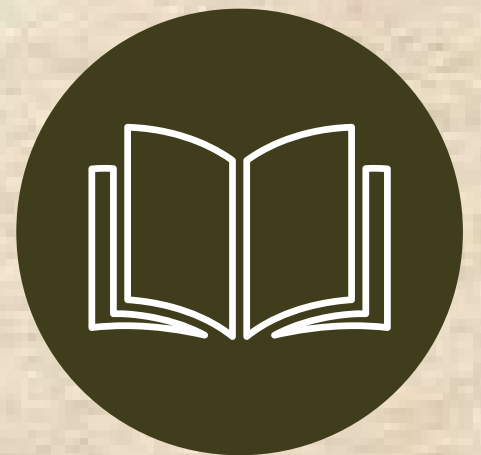
Artigo científico



Apresentação
para um seminário



Monografia,
dissertação ou
tese

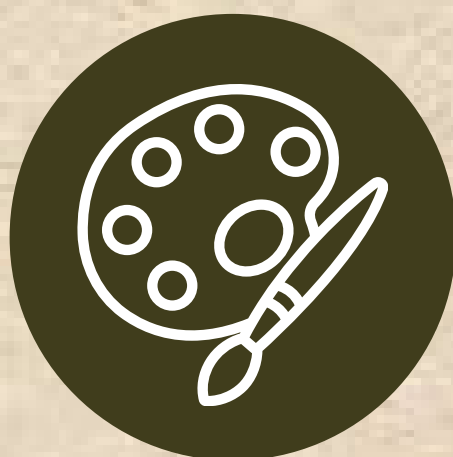


Livros

**Mas fora do mundo acadêmico, as possibilidades são mais
amplas**



Vídeos



Obras de arte



Relatórios



Artigos
midiáticos

Para alguém se tornar de fato etnógrafo, precisa de anos de formação acadêmica e de muita prática – tanto no campo quanto na produção científica.

Mas esperamos que vocês tenham conseguido se familiarizar com as várias etapas da pesquisa etnográfica para poder se inspirar deste método tão singular e adaptá-lo às suas necessidades, seja na luta por uma sociedade mais justa, seja para enriquecer seus métodos de pesquisa baseados nas outras ciências sociais, seja simplesmente para se tornar um cidadão mais aberto ao encontro com o outro!

“

Se vocês gostaram do método etnográfico, convidamos vocês a procurar **leituras** e até **formação acadêmica** na área da antropologia.

”

**UM GRANDE ABRAÇO
E BOA PESQUISA!**

ETNOQUÊ?

LUTAS PELA MORADIA

no centro da cidade



Acesse o vídeo!



Acesse a playlist!